



## Oficina 2: PAZ, CAMINHO E META

### Objetivo

1. Partilhar as diversas compreensões de paz existentes.
2. Aprofundar e ressignificar o conceito de paz.
3. Identificar práticas de cultura de paz.

### Desenvolvimento da oficina

#### **Primeiro momento: integração**

1. *O nome da rosa*: o facilitador descreve a dinâmica dizendo que seu objetivo é memorizar os nomes dos participantes e facilitar a integração. O facilitador solicita que cada participante pergunte o nome de seus vizinhos da esquerda e da direita. Após este momento, o facilitador oferece uma flor a um dos participantes que a oferece ao seu vizinho da esquerda. Este diz, em voz alta: Recebi a flor de....(o nome de quem deu a flor), obrigado. Ofereço para (nome do vizinho da esquerda); e assim sucessivamente. Depois de uma rodada, o facilitador muda a organização do grupo, orientando que troquem de lugar, por exemplo, os que são a favor do desarmamento, os que já participaram de uma manifestação pacifista, etc.

#### **Segundo momento: sensibilização**

2. Apresentação dos objetivos da oficina.
3. *Grupos de trabalho*: Formam-se seis grupos, cada um recebendo um número e um papelógrafo. O facilitador solicita aos grupos de número ímpar que escrevam três razões pelas quais a afirmativa *Se queres a paz, prepara-te para a guerra é plenamente verdadeira*. Aos grupos de número par solicita três razões pelas quais a afirmativa *Se queres a paz, prepara-te para a guerra é plenamente falsa*. Passados 10 minutos, pede que os grupos ímpares se reúnam entre si e elaborem novo papelógrafo com três razões, o mesmo solicitando aos grupos pares. No final, apresenta-se o resultado de cada grupo e partilham-se as conclusões advindas da dinâmica.

#### **Terceiro momento: aprofundamento da temática**

4. Introdução à temática.

*A paz é, no atual contexto da humanidade, um grande clamor e uma reivindicação universal. Em vários contextos, seja no campo político ou educacional, ou mesmo no cotidiano das pessoas, na família ou na roda de bar, a temática tem emergido como central. Aparece especialmente vinculada a fatos da conjuntura internacional, como o atentado às torres gêmeas ou às diversas guerras que assolam a humanidade, mas também se liga a acontecimentos de nível nacional, como a emergência de novas formas de violência ou a aprovação do estatuto do desarmamento. O conceito de cultura de paz adquiriu dimensão pública, especialmente quando a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou o Ano 2000 como “Ano Internacional Por Uma Cultura De Paz” e a Década 2001-2010 como a “Década Internacional Para Uma Cultura De Paz E Não-Violência Para As Crianças Do Mundo”. São hoje muitos grupos e organizações, dos mais diversos tipos, que proclamam a necessidade de juntos, como humanidade, substituímos a cultura de violência vigente por uma cultura de paz. Mas o que significa mesmo cultura (ou culturas) de paz? Será apenas o contrário da violência? O que queremos dizer quando usamos a palavra paz?*

5. Estudo do texto “Repensando a noção de paz” (Recurso de Apoio 1).
6. Comentários do grupo: destaques, descobertas, questionamentos.
7. Pontualizações do facilitador. É importante salientar os seguintes aspectos:
  - a ressignificação de uma noção de paz como negatividade (ausência de guerra) para uma compreensão de paz como positividade de justiça e democracia;
  - a ressignificação de uma noção de paz como um estado) para uma compreensão de paz como acontecimento;
  - a ressignificação de uma noção de paz como unicidade) para uma compreensão de paz numa perspectiva multicultural;



- a resignificação de uma noção de paz como ordem) para uma compreensão de paz como um processo dialógico-conflitivo, abrangendo conceitos como luta, agressividade, conflito e desobediência;
- a resignificação de uma noção de paz como subjetividade) para uma compreensão de paz como intersubjetividade, superando a privatização do conceito imposta pela sociedade ocidental;
- a resignificação de uma noção de paz como ideal teórico) para uma compreensão de paz como agenda e ação.

#### **Quarto momento: síntese**

Por questões de organização de tempo, os trabalhos em pequenos grupos do quarto momento (síntese) e do quinto momento (reconstrução da prática), podem ser feitos juntos, bem como o plenário subsequente.

8. Trabalho em pequenos grupos, com papelógrafo:
  - O que é paz para nós?
  - Como conceituamos agressividade, conflito, luta, força em relação ao conceito de paz?
9. Plenário.
10. Pontualizações do facilitador.

#### **Quinto momento: reconstrução da prática**

Por questões de organização de tempo, os trabalhos em pequenos grupos do quarto momento (síntese) e do quinto momento (reconstrução da prática), podem ser feitos juntos, bem como o plenário subsequente.

11. Momento de encontro em pequenos grupos para, a partir do referencial estudado, listar práticas de cultura de paz.
12. Plenário.
13. Pontualizações do facilitador.

Pode-se apontar para uma leitura posterior do Recurso de Apoio 2 - Cem idéias para criar um mundo de paz.

#### **Sexto momento: avaliação**

14. Por escrito: cada um escreve no seu diário, as idéias e sugestões trazidas por esta oficina e as perguntas a serem ainda perseguidas.
15. Socialização.

#### **Sétimo momento: encerramento e confraternização**

16. Música “Imagine”, de John Lennon.

#### Material necessário

1. Uma rosa.
2. Cópia dos recursos de apoio.
3. Papelógrafo.
4. Canetas hidrográficas.
5. Aparelho de som e música.

#### Bibliografia

- AGUILLERA, Beatriz et alii. *Educar para la paz*. Madrid: Centro de Investigación para la Paz, [s.d.], p. 13-22.
- GALTUNG, Johan. *Sobre la paz*. Barcelona: Fontamara, 1985.
- GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *Educação para a paz: sentidos e dilemas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2005, p. 187-206.

#### Recurso de apoio 1: Texto Repensando a noção de paz

#### **Oficina 02**

### **Repensando a noção de paz**

Na ânsia de concretizar um projeto de paz, a humanidade corre o risco de idealizar ou romantizar a paz, podendo fazer do pacifismo um campo muito propício para discursos fáceis e emocionais, ou mesmo



um modismo. Daí a importância de superar o conceito de paz como ausência de guerra ou de perturbação, evoluindo para uma noção mais positiva, associada a experiências humanas, tais como justiça, igualdade, direitos humanos e democracia. A concepção da paz apenas como ausência de guerra pode esconder a justificativa da violação dos direitos humanos, da pobreza e da miséria, uma vez que a violência não se exerce unicamente através da agressão física direta ou dos armamentos, mas também através de outras formas menos perceptíveis, mas não menos perversas. Em vez de considerá-la como algo para o amanhã, uma espécie de ideal nunca alcançado, podemos pensar na noção de paz como uma agenda de ação, superando certa associação do termo com passividade, tranquilidade ou mesmo inércia. A paz não é tanto algo acabado ou um objeto do qual detemos a posse – uma espécie de mercadoria –, mas um acontecimento e um processo no qual nos engajamos, participamos e construímos.

Embora os meios de comunicação exponham as diversas faces da violência, o fato é que estamos vivendo um período de muito interesse, criatividade e empenho na luta pela paz. Em todos os cantos do mundo, protagonizadas por pequenos grupos ou por grandes instituições, multiplicam-se iniciativas de variados tipos. Lembremos, em primeiro lugar, os que lutam contra toda forma de armamentismo: o movimento pela abolição das armas nucleares, a campanha contra as minas terrestres, a rede contra as armas leves, a coalizão pelo fim das crianças soldado, os esforços pela redução e eliminação das armas químicas e biológicas, as campanhas pelo desarmamento, enfim, os que insistem em se contrapor ao poderio da indústria bélica e desejam acabar com o escândalo de gastarmos 25 mil dólares por segundo em armas. Depois, recordemos, os objetores de consciência que, pessoalmente ou em grupos, muitos deles em prisões, lutam contra a obrigatoriedade do serviço militar e clamam ao mundo: nenhum homem, nenhuma mulher, nenhum centavo para a guerra! Não esqueçamos os educadores que, nas escolas e fora delas, são protagonistas nos esforços de educação para a paz, tais como a década para uma cultura de paz e não-violência, a campanha mundial para incluir educação para a paz no currículo escolar, a campanha contra brinquedos de guerra e a capacitação dos jovens para atuar pela paz e resolver conflitos de forma não-violenta. Tenhamos presente, também, os que se empenham na resolução das diversas situações de conflito no mundo e manifestam solidariedade com o povo do Timor, Chiapas, Colômbia, Oriente Médio, etc. Finalmente, a infinidade de movimentos por justiça existentes: pelos direitos humanos, em defesa do meio-ambiente, pela igualdade de direitos da mulher, em favor dos direitos das crianças, pelos direitos dos povos indígenas, pelo fim da dívida externa, contra toda forma de discriminação, por um tribunal internacional, etc.

Assim, a paz é vista como um processo em ação e um grande movimento em curso, muito mais do que uma meta a ser alcançada. É um movimento de libertação protagonizado pelas mulheres, as minorias étnicas, os grupos que sofreram violações de direitos humanos, a classe trabalhadora e os pobres de todo mundo, que tende a envolver mais pessoas, confrontando as estruturas de violência com as estruturas de paz. As mudanças virão com o reconhecimento do atual processo de paz em vigor em toda sociedade e com a profunda consciência da real possibilidade de resolver conflitos de forma não-violenta e evitar guerra.

O Ocidente, no processo de sua construção do conceito de paz, foi privatizando a noção de paz e descartando o seu aspecto social e político, tais como a noção grega da paz – onde a deusa da paz, junto com suas irmãs Justiça e Equidade, eram as protetoras das cidades – ou no mundo judaico – onde a paz era amante da justiça –, passando-se a uma concepção de paz entendida como tranquilidade da alma ou ausência de perturbação. Alguns usos populares da palavra paz, como na expressão *deixa-me em paz*, sugerem significados muito próximos do isolamento. No entanto, a origem da palavra aponta para uma direção mais comunitária: o latim *pax* vem de *pangere*, que significa comprometer-se e concluir um pacto, estabelecer um acordo entre duas ou mais partes. O acento é colocado numa compreensão mais coletiva e comunitária, como evento do ser-no-mundo, articulando-se a partir do horizonte do pacifismo, isto é, do engajamento em um movimento organizado, articulado e estruturado em prol da paz. Falar em movimento é evocar pessoas em ação, contatos pessoais e grupais. Trata-se, fundamentalmente, de estabelecer relações e desenvolver o sentimento de pertença mais do que o de posse (como na afirmação “Tenho paz em mim”).

Colocando o conceito de paz no mundo das relações, sejam elas entre pessoas ou entre sociedades, é importante pensá-la com a inclusão de elementos que marcam o processo social, tais como conflito, agressividade e luta. Certo discurso da paz ilude-se e perde-se no idealismo, quando estigmatiza o conflito,



em favor de uma apologia exclusiva do perdão e do amor. O conceito de agressividade, desde Freud, vem sendo entendido como força vital de cada pessoa, necessária para superar os obstáculos e limitações próprias do cotidiano. É a agressividade, e não a violência, que está inscrita na natureza humana, sendo ela necessária para a vida e para a aprendizagem. Dessa forma podemos estabelecer uma diferença entre agressividade e agressão, distinção esta frequentemente esquecida no senso comum ou nos meios de comunicação social. Agressividade, portanto, não se opõe à paz; pelo contrário, é necessária como expressão da vontade de potência para construir a paz. Neste sentido, o oposto da agressividade seria a passividade, a resignação, o conformismo.

Outro elemento é a compreensão do papel dos conflitos nos relacionamentos humanos, superando a concepção, muito forte em nossa cultura, do conflito como algo ruim. O conflito deixa de ser encarado como o oposto da paz ou sinônimo de intolerância ou desentendimento: a questão é como se resolvem os conflitos, se por meios violentos ou não-violentos. Assim, para construir uma cultura de paz faz-se importante aprender a resolver os conflitos de modo não violento, isto é, por meio de acordos, e não de modo hostil.

O termo luta também é reconfigurado como forma de criar condições de diálogo e estabelecer uma nova relação de forças. Luta não é guerra e nem é necessariamente violenta: Gandhi e os movimentos pacifistas do último século demonstraram a possibilidade e a eficácia de uma luta não-violenta. Diante da injustiça e da violência, a paz se relaciona com uma atitude de enfrentamento, e mesmo de resistência, por meios não-violentos, para que possamos ir em busca de algo melhor.

Também a noção de desobediência, na esteira da contribuição dos movimentos pacifistas e de não-violência, como contestação da ordem violenta, é incluída nesta noção de paz. A violência está vinculada à relação de dominação e submissão. Por isso, a desobediência a leis injustas apresenta-se, como Luther King o demonstrou, como forma de promover a paz.

Essa maneira de colocar a paz no coração dos relacionamentos humanos, como uma forma de qualificá-los e de imprimir-lhes um novo rumo, impõe a necessidade de usar o termo no plural, transcendendo certo etnocentrismo – quem disse que a paz é branca? – e reconhecendo a criatividade inerente nas várias culturas. Os nossos conceitos de paz precisam levar em consideração a importante contribuição dos povos indígenas e negros na construção de uma cultura de paz. Eles cultivam a valorização da vida das pessoas e dão importância à relação dos seres humanos com o mundo natural. Nessas culturas, a paz inclui a relação com as forças da natureza, com outros animais e com os espíritos dos antepassados.

Recurso de Apoio 2: *Cem ideias para criar um mundo de paz*

## Oficina 2

### Cem ideias para criar um mundo de paz

David Krieger

Extraído de [http://www.wagingpeace.org/menu/issues/peace-&-war/start/100-peace-ideas/100-peace-ideas\\_espaniol.htm](http://www.wagingpeace.org/menu/issues/peace-&-war/start/100-peace-ideas/100-peace-ideas_espaniol.htm).

1. Sê generoso com teu sorriso.
2. Faze todos os dias atos de bondade.
3. Respeita a Terra.
4. Caminha por um bosque.
5. Planta uma árvore.
6. Contempla uma montanha.
7. Não polua.
8. Vive com simplicidade.
9. Deixa de tomar uma refeição e envia uma contribuição a alguma organização que ajude a quem sofre de fome.
10. Apaga de tua mente qualquer fronteira.



11. Anuncia a paz a crianças.
12. Lê a carta do chefe Seattle ao presidente dos Estados Unidos.
13. Sê honesto.
14. Exige honestidade de teu governo.
15. Pensa nas consequências.
16. Compromete-te com a não-violência.
17. Apóia soluções não-violentas a problemas globais.
18. Defende a vida do planeta.
19. Exige a redução dos gastos militares.
20. Sê justo.
21. Jura lealdade à Terra e a todas as suas formas de vida.
22. Pensa por ti mesmo.
23. Faz perguntas.
24. Reconhece teu potencial único.
25. Une-te a uma organização que lute pela paz.
26. Sê menos materialista.
27. Sê mais amoroso.
28. Apóia um Código de Conduta de Venda de Armamentos.
29. Opõe-te a que continuem existindo armas de destruição massiva.
30. Firma a Petição Internacional Abolição 2000.
31. Colabora por uma proibição internacional das minas terrestres.
32. Utiliza teus talentos especiais em prol de um mundo mais harmonioso.
33. Escuta teu coração.
34. Ajuda um necessitado.
35. Luta contra o militarismo.
36. Conhece as vidas de os heróis pacifistas.
37. Ajuda a criar um parque o jardim comunitário de paz.
38. Comemora na tua comunidade o Dia Internacional da Paz (21 de setembro)
39. Ajuda a fortalecer as Nações Unidas.
40. Apóia a criação de uma Corte Criminal Internacional que responsabilize líderes políticos de crimes contra a paz, crimes contra a humanidade e crimes de genocídio.
41. Lê a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e exige que teu governo a cumpra.
42. Toma conhecimento dos direitos das gerações futuras. Assina a Carta de Direitos das Gerações Futuras da Sociedade Cousteau.
43. Toma decisões como se todas as situações da vida valessem a pena. Porque, sim, valem!
44. Pertence a algum grupo de ação global.
45. Faz que tua voz se escute falando pela paz.
46. Ri com mais frequência.
47. Brinca com uma criança.
48. Pede que haja mais atenção médica, educação e artes em lugar de mais armamentos.
49. Ajuda a educar a próxima geração a ser mais compassiva e responsável.
50. Aceita uma responsabilidade pessoal para criar um mundo melhor.
51. Canta.
52. Escreve um poema.
53. Organiza em tua Igreja um serviço religioso com o tema da paz.
54. Aprende coisas sobre outras culturas.
55. Ajuda a alguém.
56. Apóia ao Fundo da Infância das Nações Unidas (UNICEF).
57. Escala uma montanha.
58. Limpa tua mente.
59. Respira profundamente.



60. Toma chá.
61. Expressa teus pontos de vista com funcionários de teu governo.
62. Luta pelo meio-ambiente.
63. Celebra o Dia da Terra.
64. Pensa como os astronautas, reconhecendo que somente temos uma Terra.
65. Sê construtivo.
66. Toca sinos pela paz.
67. Planta sementes de paz.
68. Cultiva um jardim.
69. Transforma um inimigo potencial em um amigo.
70. Vê mais filmes com temas pacifistas.
71. Reparte algo.
72. Sê mais pacífico.
73. Envia uma nota de agradecimento.
74. Dize a teus amigos o muito que te importam.
75. Dize com mais frequência "te amo".
76. Não tolere os preconceitos.
77. Exige uma melhor atuação dos governantes que elegestes.
78. Caminha ao longo de uma praia, de um rio, de um lago.
79. Reconhece que todos os seres humanos têm direito à vida.
80. Respeita a dignidade de toda pessoa.
81. Sê um líder na luta pela decência humana.
82. Vê o filme "O Rei dos Corações".
83. Envia sementes de girassóis a líderes mundiais e exige um mundo livre de armas nucleares.
84. Opõe-te a tecnologias que prejudicam o meio-ambiente.
85. Perde uma discussão com um ser querido.
86. Lê o livro "Hiroshima" de John Hersey.
87. Caminha com suavidade sobre a Terra.
88. Aprecia o poder do sol.
89. Sê uma voz a favor do desarmamento nuclear.
90. Apóia uma ordem mundial mais justa.
91. Anuncia a não-violência com o exemplo.
92. Recorda que "Nenhum homem é uma ilha"
93. Desfruta estar com a natureza.
94. Não compres brinquedos bélicos.
95. Sê agradecido com o milagre da vida.
96. Lê "Nada de novo no front" ou "Tempo de amar e tempo de morrer" de Erich Maria Remarque.
97. Recorda a teus líderes que a paz é importante.
98. Opõe-te aos programas violentos de televisão em horários permitidos para crianças.
99. Escuta o "Hino à Alegria" de Beethoven.
100. Celebra a paz.